

Apresentações: Avaliação Geral

Continuous Deployment:

Nota: 9.0

- Entrega contínua.
- Integração contínua.
- Pipeline.
- Blue Green Deployment.

É a junção entre a entrega e a integração contínua. Antes era uma pipeline linear e agora esta é dinâmica, paralelizadas, com um conjunto de passos. Existe preocupação constante com visibilidade crítica. Com Blue Green Deployment existe um tráfego controlado no qual é possível fazer uma atualização em um servidor em Porto Alegre, testar se irá apresentar problemas, enquanto isto mesmo sistema com servidor em São Paulo atendeu a demanda da região sul para não haver downtime. Caso tudo tenha ocorrido como planejado, a situação será inversa com o servidor de Porto Alegre atendendo a região sudeste enquanto o servidor desta será atualizado para posteriormente ambos estarem na mesma versão e atendendo suas respectivas regiões. Um dos principais benefícios é conseguir alta disponibilidade dos serviços, mediante esta lógica de atualização e entrega, deixando sempre os sistemas online, porém; a um custo elevado caso não exista esta “redundância”.

History Map & Road Map:

Nota: 8.0

- Historias dinâmicas: funcionalidades podem deixar de existir mediante cada história.
- Roadmap seria um mapa da estrada > bem objetivo.
- Story points para equipes com cartas para dimensionar dificuldades.
- Define o tempo para executar uma tarefa.

- Faz referência ao poker pelo uso de cartas.
- O tempo é por equipe, não se compara story points por equipe: exemplo 40 pontos para uma não significa a mesma coisa para outra equipe, pois cada situação é diferente.
- A equipe conversa caso haja muita diferença de grau de dificuldade na escolha por cada membro, exemplo um escolher 5 e outro 20.
- Pontos de função possui 12 regras > são métricas de software bem definidas.

“Onde estamos, como iremos e onde queremos chegar”. Essa é a ideia do road map. É interessante para empresas saber onde querem chegar, ou até mesmo qualquer projeto como a pessoa querer emagrecer. Assim é feito um planejamento de como se dará este projeto, cada processo e suas etapas, o que fortifica também uma gratificação por ser clara a evolução entre o ponto X ao Y. Desta forma ficará mapeadas as etapas e claras a conclusão de cada uma. Sempre dando uma boa sensação de estar cada vez mais próximo do fim, de chegar ao destino almejado. Em relação a desenvolvimento de software, é perspicaz criar poucas etapas afim de evitar muitas alterações por parte do cliente tanto quanto sair da rota final planejada. Mesmo assim é possível existir atalhos e alterações de rotas mediante o mercado, adversidades, solicitações dos clientes.

Holocracia:

Nota: 10.0

- É palavra derivada de holarquia.
- Surgiu em 2007 em Exton, USA, na empresa Ternary Software.
- Vantagens: autonomia, responsabilidade, motivação, tomada rápida de decisões, inovação, proatividade.
- Desvantagens: difícil implementação em grandes empresas, conservadorismo, imaturidade dos funcionários.
- Zappos é uma empresa grande com 1500 funcionários que adota esta filosofia.
- Valve também utiliza, na época se chamava Cabal e não Holocracia.

É uma filosofia que pode ser extremamente promissora em empresas. Mais aplicável naquelas de pequeno contingente justamente por possibilitar maior integração entre todos

os funcionários. O objetivo é um sistema auto gerenciável e independentes entre si, sem gestor, sem feche, porém; juntos com um todo possibilitem sinergia. Assim os funcionários recebem incentivo e autonomia para resolver problemas, ajudar os outros e se beneficiar do resultado do grupo.

Lean Canvas:

Nota: 8.0

- Criado por Ash Maurya
- Muito aplicado em startapps
- MVP – “primeiro produto”

É fácil de entender, sendo uma evolução do Business Model Canvas. Com esta versão “simplificada” e ágil, cuja missão é ser melhor direcionada e objetiva, fica mais prático e transparente para uso por desenvolvedores e empresários. Focada em problemas, soluções, métrica chave, vantagens competitivas, torna-se uma grande aliada para substituir padrões ultrapassados como waterfall e suas enormes documentações, sendo capaz de propiciar uma “planta baixa” dos prós, contras, etapas, resoluções, um grande todo de qualquer projeto numa única folha. Sendo grande aliada de startapps justamente por permear esta essência ágil e prática, de fácil compreensão pela equipe, imprescindível no atual mundo dos negócios cada vez mais competitivo.

DSDM - Metodologia de Desenvolvimento de Sistemas Dinâmicos:

Nota: 7.0

- Primeira parte em duas divisões.
- Pré-projeto e pós-projeto.
- Análise de viabilidade.
- Análise de negócio.
- Iteração do modelo funcional.
- Iteração de desenho e construção.

No pré-projeto visa identificar como se dará o projeto, incluindo valores. Os Stakeholders estão sempre ativos e existe bastante foco em testes com “usuários” para garantir o êxito do projeto. Enfatiza um ciclo de desenvolvimento rápido, entre 60 e 90 dias. Por se forçar em um desenvolvimento rápido, o custo mediante o projeto pode ser superior. É recomendado integração com outras metodologias como XP. No pós-projeto é garantida a qualidade e as funcionalidades, bem como sobre a manutenção e a satisfação do cliente em relação ao que era esperado.

MFV – Fluxo de Valor:

Nota: 7.0

- Divisões de processos para reduzir valores.
- Mapa de fluxo e valor para pontuar toda a estratégia de custos.
- Detalhamento de perdas entre tarefas.
- Desperdícios: o primeiro é inevitável, não agrega, mas fará parte do que não pode ser evitado, já o segundo pode ser contornado para evitar desperdícios de valores.
- É uma ferramenta de mapeamento de fluxo de valor e não metodologia.
- Define metas, prazos, responsabilidades e planos.

Quando é mapeado o fluxo de valores no desenvolvimento de um software, fica claro quais processos, envolvidos, sistemas e infraestrutura possuem valores superiores bem como desperdícios inclusive de tempo, pois irão refletir em valores. O mapa de fluxo de valor deixa transparente todas as questões inerentes aos valores envolvidos no desenvolvimento desde o pedido do cliente até a entrega do software.

Babok 2.0:

Nota: 6.0

- Gerenciamento e comunicação de requisitos.
- Estimula colaboração e melhoria.

- Frisa evitar desperdícios

O Babok faz uma análise, o conjunto de atividades e técnicas utilizadas para servir como ligação entre partes interessadas no intuído de compreender a estrutura, políticas e operações de uma organização, para recomendar soluções que permitam que a organização alcance suas metas.

Inception:

Nota: 8.0

- Direto e objetivo.
- Mapas de histórias.
- Whitelist.
- Fluxograma.
- Pontos de risco.
- Roadmap.
- Feature.
- Personas.
- Jornada.

É de forma sucinta uma mescla de IHC (interação humano computador), desing thinking e UX. Para abstrair do ponto de vista do usuário em relação ao software. Quais funcionalidades, opções, usabilidades realmente fazem sentido, quais são absorvidas e quais viram perfumaria. Desta forma será possível criar um sistema que esteja em real acordo com sua gama de usuários, não apenas no âmbito imaginário dos desenvolvedores.